



AULAS REMOTAS, UM OLHAR SOB A VISÃO DOS DOCENTES, REFERENTE AO MODELO DE ENSINO ADOTADO DURANTE A PANDEMIA.

Autor: Georgina Meirelle Serafim da Silva Reis

Email: georginaserafim@yahoo.com.br

Resumo - Mediante nossa vivência enquanto população, nos anos de 2019 até os dias atuais, a pandemia nos possibilitou inúmeras reflexões acerca da educação no nosso país. Não passando despercebido a essas reflexões, o presente estudo buscou evidenciar percepções de docentes do ensino superior quanto adoção do ensino remoto. Para tal, trouxemos reflexões sobre a cerca de questões tão importantes quanto para a educação quanto a desigualdade social e acesso a recursos tecnológicos. As informações relativas a pesquisa foi obtida através de uma entrevista aplicada a onze docentes, a pesquisa foi realizada sob uma análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos, bem como uma pesquisa bibliográfica diante dos temas em estudo. Mediante das informações obtidas, entendemos que na visão dos educadores, o ensino remoto veio de forma substanciada ser incluso na educação, porém questões como equipamentos, acesso à tecnologia devem ser revistos, não apenas para discentes, como também para docentes, para que a desigualdade social tão evidente durante esse momento, não seja um fator distanciador do processo de aprendizado.

Palavras- chave: Educação. Tecnologia. Percepções

Introdução

Os anos de 2019 até os dias atuais, ficará marcado na vida de vários indivíduos no mundo, como os anos da pandemia, oriunda do COVID-19, assim nomeado pelo OMS(Organização Mundial da Saúde).

Diante desse contexto, a sociedade Brasileira viu-se obrigada a transformar-se em diversos aspectos, entre eles o contexto educacional. Como uma forma de preservar vida, fez-se necessário a adoção do distanciamento social, onde atividades até então simples como frequentar a sala de aula, tiveram que se adaptar. Para tal, adotou-se o modelo de ensino remoto, por diversas instituições de ensino. A que se fará objeto desse estudo, será uma instituição de ensino superior em Recife-pe.

Conforme aborda Seabra(2013) o celular torna-se inimigo do processo de aprendizado, pois trazem distração ao aluno, porém, diante da instação de uma pandemia, ao invés de inimigo, este equipamento tornou-se aliado e mais que fundamental.

O presente estudo estruturou-se a partir da observação e vivência quanto aos fatores que influenciaram a educação no período vivenciado a cerca da pandemia, entre os anos de 2019 e 2021. Fatores diretos quanto ao acesso a tecnologia (internet) e a equipamentos eletônicos(que podem ser citados: celular, tablet, computador, etc.) por conseguinte, ao aprendizado através das aulas remotas,no acompanhamento do processo educacional(avaliação do aprendizado), bem



como ainda, a influência que este período terá na vida de inúmeros personagens envolvidos e na formação profissional, no qual faz parte do principal público em estudo.

Para Santos (2020):

A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele (SANTOS 2020, p. 21).

Corroborando com esse olhar, poderemos observar elementos quanto a desigualdade no que concerne a disponibilidade de recursos (equipamentos) tornando o aprendizado unívoco e não o distinguindo para os alunos que não possuem os equipamentos ideais.

Dessa forma, desenvolvemos o estudo com a pretensão de analisar os impactos no processo de educacional em uma instituição de educação superior durante as aulas remotas vivenciadas no período da pandemia.

O estudo direciona-se a perspectiva da visão e análise do professor de formação, promovido pela educação superior na modalidade de educação remota (promovida através de aulas em que o aluno encontra-se online e que pode esclarecer as dúvidas do aluno em tempo real), visto que as aulas presenciais foram coibidas devido ao processo pandêmico, instalado desde março de 2020 no Brasil até os dias atuais.

O enfoque da pesquisa é na inserção da modalidade remota para os alunos, oferecendo ainda reflexões a cerca desse modelo educacional, como também, foi de pretensão analisar como o público alvo envolvido, então docentes, perceberam a adoção do modelo de educação a distância. A necessidade de ampliação de discussões sobre esse tema e contexto, deve-se aos reflexos que foram percebidos como adaptação dos professores a recursos tecnológicos, sobre os modelos de seleção e avaliação de ensino prestado durante o período, bem como a efetividade do aprendizado.

Apesar de no atual momento já tenham sido iniciadas algumas discussões e olhares a cerca do tema em nosso país, especialmente na educação superior. Tendo em vista a relevância da pesquisa desenvolvida, pois os docentes possuem um olhar bastante significativo a cerca do processo educacional, sendo relatadas as suas dificuldades de adaptação ao modelo de ensino pelos docentes, desde disponibilidade dos equipamentos, reinvenção ou adaptação de formas de ensino, para obtenção de resultados, entre eles, o aprendizado, até a utilização dos recursos disponíveis, entre eles internet.

Problema, questões de investigação, objetivos

Diante do estudo identificou-se como problema, os impactos que a formação profissional terá no mercado de trabalho nos anos subsequentes. Para tal, partiu-se de ponto de investigação



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

as variáveis que influenciaram o ensino durante o período das aulas remotas. Tem-se como objetivos, analisar os impactos do processo educacional, além das variáveis influenciadoras durante



o período das aulas remotas.

Metodologia

O presente trabalho de pesquisa foi direcionado, segundo (GIL, 2002, p.37) nas seguintes classificações:

- a) Quanto aos objetivos à pesquisa é considerada descritiva, têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, e explicativa porque tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.
- b) Quanto ao problema foi abordado de forma quantitativa, pois é considerado tudo o que é quantidade, e tradução dos números obtidos.
- d) Análise bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Foi realizada consulta bibliográfica, pois é importante para qualquer estudo.

Diante da pesquisa descrita, aconteceu à análise de como os docentes perceberam a inserção das aulas remotas durante o período de pandemia. A entrevista foi realizada com 11(onze) docentes de diversos cursos da educação superior, em instituição situada na cidade do Recife-PE. Para que acontecessem as entrevistas, foi elaborado um roteiro com 6(seis) questões discursivas dentro de parâmetros que foi identificado através dos relatos apresentados em reuniões e da observação. As entrevistas elaboradas foram enviadas e respondidas pelos professores através de formulário online, com autorização dos entrevistados e, posteriormente transcritos para realização de análise e conteúdo.

A fim de preservar a identidade dos profissionais, iremos identificá-los como: Docente A, Docente B,..., e assim sucessivamente.

Análise de dados

Através das perguntas realizadas, obtivemos os seguintes resultados:

Pergunta 1: A quanto tempo você atua como docente?

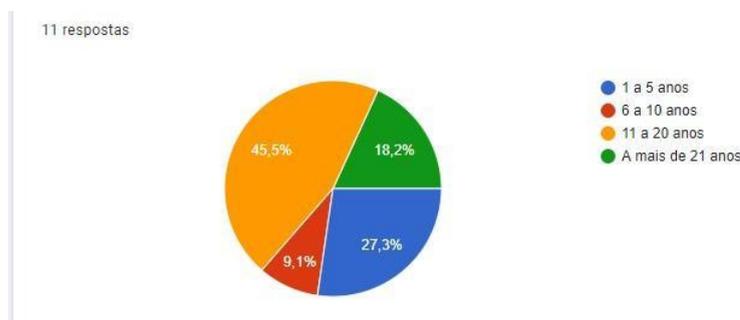




Figura 1: Tempo de atuação profissional

27,3% dos profissionais entrevistados, tem atuação de 1 a 5 anos, 9,1% tem atuação profissional de 6 a 10 anos, 45,5% tem atuação profissional de 11 a 20 anos e 18,2% tem atuação profissional a mais de 21 anos como docente. Tal resultado nos permite refletir o quanto esses profissionais tiveram que se adaptar um modelo de ensino que até então poucos conheciam ou praticavam.

Pergunta 2: Como você evidencia o processo de aprendizado durante o período de pandemia?

Docente A: Neste processo de aprendizagem o aluno é o protagonista. Mas nem todos assumem este papel.

Docente B: Complexo

Docente C: Que exige mais disciplina e esforço do aluno e professor.

Docente D: Regular

Docente E: Processo evoluído com maiores possibilidades de aprendizado.

Docente F: É preciso adaptação e pensar novas formas de engajar os alunos.

Docente G: Uma redução na capacidade de aprendizagem dos discentes diante da necessidade de uma mudança tecnológica e metodológica na qual eles não estavam preparados.

Docente H: Mas difícil e dependente do aluno

Docente J: Mediante avaliações e estimulando a participação em aula

Docente L: Muito fraco

Docente M: Muito inferior a modalidade presencial. A maioria discentes não tem maturidade/foco suficiente para interagir, mesmo que passivamente, com a aula on-line. E a carga de trabalho para o docente tem sido maior, com dano salarial inversamente proporcional a esse trabalho.

Através das respostas obtidas, obtivemos reflexões importantes acerca do processo de aprendizado como: a responsabilidade do aprendizado pelo aluno, disciplina do aluno e professor com conteúdo e horários sucessivamente, adaptação ao modelo de ensino/aprendizado, diminuição da capacidade de aprendizado do aluno, ausência de preparo tecnológico por ambos os atores do processo educacional, participativo e fraco na visão de alguns docentes.

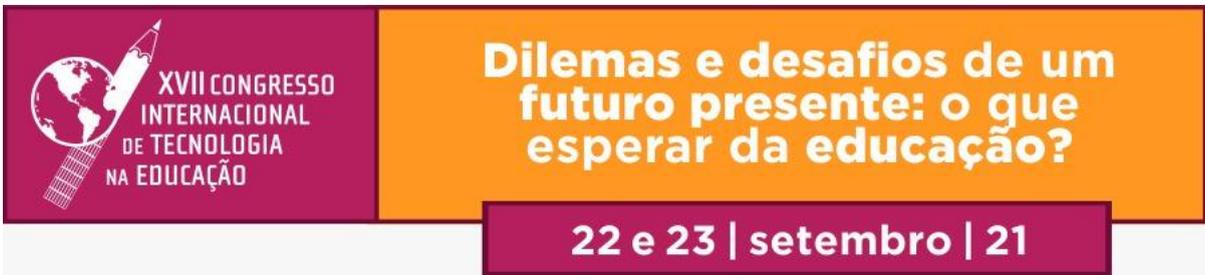
3. Você identificou alunos com dificuldade de acesso à internet durante as suas aulas remotas? Quais?

Docente A: Sim! Alguns alunos não têm acesso a um pacote de dados robusto para fazer frente as aulas online. Outra dificuldade é ter um computador/notebook disponível para assistir as aulas.

Docente B: Sim, falta de atenção.

Docente C: Sim, alunos que não tem computador, e ou Internet.

Docente D: Sim, alunos que não tem computador, e ou Internet.



Docente E: Sim

Docente F: Sim. Uso da plataforma de aula, acesso à internet e tecnologia mínima para assistir as aulas.

Docente G: Sim. Internet instável, alunos sem equipamento.

Docente H: Apesar do Brasil ter a sua base de comunicação em celulares, a qualidade da transmissão deixa a desejar e somando-se a isso o fato de ser usada uma plataforma de aulas remotas pesada, temos discentes impossibilitados de acompanhar.

Docente I: Vários, principalmente com relação a plano de dados, internet de qualidade

Docente J: Não

Docente L: Como as aulas ficavam gravadas para o aluno assistir quando quisesse ficava difícil saber se ele iria assistir depois ou estava com dificuldade em assistir.

Docente M: Sim. Geralmente instabilidade de conexão.

Através das repostas recebidas identificamos que quase a totalidade, foram relatadas dificuldades de acesso à internet de ambos envolvidos no estudo, além de carência ou ausência de equipamentos necessários a participarem das aulas

4. Você acredita que o modelo de educação a distância, conseguiu suprir a educação no momento da pandemia? Justifique seu ponto de vista

Docente A: Neste momento de pandemia foi a solução para manter as aulas. Acredito que veio para ficar.

Docente B: Não, a interação face a face é importante.

Docente C: Sim, para garantir a segurança e a continuidade da formação. Buscou modernizar o professor e fez este ampliar suas metodologias pedagógicas.

Docente D: Moderado

Docente E: Sim. As várias ferramentas já desenvolvidas promovem experiências maiores de aprendizado.

Docente F: Não. Acredito que deixou os alunos ainda mais atrasados. Parte disso se deve aos próprios alunos, que já não se dedicam tanto nas aulas presenciais, mas podemos dizer que o modelo de aulas remotas também não ajudou muito a melhorar a qualidade do ensino.

Docente G: Não podemos misturar os conceitos de EAD e educação remota. O que foi feito foi a transferência de aulas presenciais para os meios digitais. O EAD passou ao largo desse processo.

Docente H: Não, na sua grande maioria foi um paliativo pois a maioria das instituições não tem a tecnologia adequada e os alunos não tem a internet ideal.

Docente J: Conseguiu parcialmente. Muitos alunos não têm o mesmo rendimento e não conseguem focar na aula por conta do ambiente que ele está inserido

Docente L: Não, a nível superior a maioria dos alunos aproveitaram para "chutar o balde" perderam o compromisso. Mesmo o aluno dedicado sofreu bastante

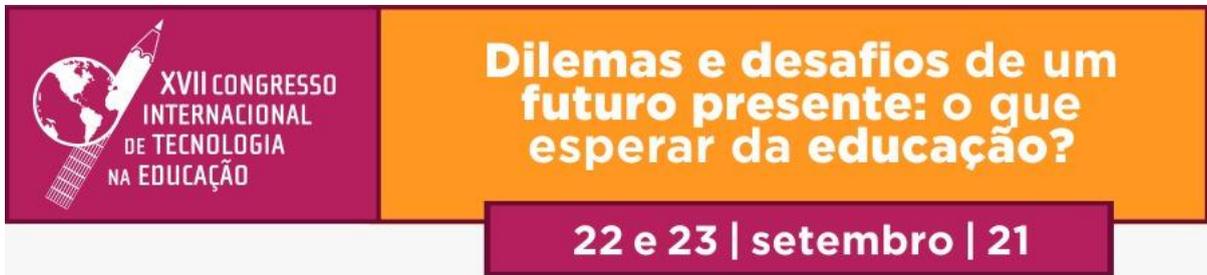


XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Docente M: Apenas em parte. O aproveitamento é diretamente proporcional a maturidade do aluno.



Diante das respostas para esse questionamento, foram observadas a relevância da importância das aulas presenciais no processo de ensino/aprendizado, porém, obteve-se respostas como a importância das aulas remotas para suprir a necessidade das aulas para que as mesmas não fossem paralisadas, falou-se também em tecnologia ideal para o processo de ensino remoto.

5. Quais as principais dificuldades que você encontrou ao ministrar as suas aulas?

Docente A: Poderia citar: A participação e interação dos alunos! Acesso dos alunos a um pacote de dados suficiente para assistir as aulas.

Docente B: Espaço, sala, o olhar do aluno

Docente C: Não tive dificuldade.

Docente D: Os aparatos tecnológicos

Docente E: Falta de ter o aluno com a câmera aberta assistindo a aula.

Docente F: Não tive dificuldades técnicas para ministrar as aulas de maneira geral.

Docente G: Falta de interatividade dos alunos e de conhecimento pleno da plataforma por parte de alunos e professor.

Docente H: Interação com os alunos

Docente J: O silêncio para ministrar as aulas.

Docente L: Na área da saúde definitivamente deixou bem claro que a adoção 100% no modelo remoto deixa em muito a desejar. Certas práticas são indispensáveis as práticas e vivências. Muitas vezes por mais que se explicasse ou mostrasse um vídeo como deveria ser feito, faltou a "mão na massa"

Docente M: A falta de feedback visual da turma é a principal. Presencialmente existe a possibilidade de identificar o "humor" da turma a sua intervenção. E ainda, existe a falta de disciplina para o momento da aula. Existe aluno no banheiro, cozinhando, caminhando, em ambiente de trabalho, etc. comprometendo significativamente o foco.

Para o questionamento acima, as dificuldades vão desde a interação do aluno algo bastante significativo e relatados nos resultados, desde a sensação que os docentes sentiam que o aluno apenas estava logado na plataforma de ensino e não efetivamente participando/assistindo as aulas, por conseguinte, aprendendo.

6. Você acredita que o modelo de ensino remoto saiu fortalecido no ensino?

Docente A: Sim

Docente B: Sim, mas acredito que pode melhorar!

Docente C: Não

Docente D: Sim.

Docente E: Sim com experiências que evoluirá mais ainda o processo de aprendizado.

Docente F: Mais ou menos.

Docente G: O modelo de ensino chegou para ficar.

Docente H: Sinceramente não, a qualidade do aprendizado é menor. O compromisso é menor. Foi vantajoso apenas para aquele que deseja ser "portador de diploma"

Docente J: Não.

Docente L: Sim

Docente M: Em que sentido?! Com relação ao desenvolvimento de ferramentas para tal interação, sim. Com relação ao seu uso mercadologicamente predatório por parte das instituições de nível superior particulares, sim. Com relação ao aproveitamento do aluno, certamente não.

Mediante os resultados obtidos para essa pergunta, houve uma divisão dos resultados e sob diferentes olhares, não apenas dos docentes, mas sim a efetividade do aprendizado e aceitação por parte dos alunos.

Conclusão

A adoção do ensino remoto no período da pandemia, nos trouxe inúmeras reflexões acerca do aprendizado, que permeiam desde o uso de recursos tecnológicos, a responsabilidade do aprendizado, as dificuldades encaradas por docentes e discentes, o significado e simbologia das aulas presenciais, a importância das atividades práticas principalmente para os cursos de saúde, entre tantos outros desafios.

Docentes em vários relatos apresentaram o grande significado da participação dos alunos nas aulas remotas, o quanto significativo é a presencialidade no processo de ensino aprendizado, onde mesmo sem palavras, o docente consegue perceber se houve o aprendizado do aluno o que em diversos momentos não pode ser percebido nas aulas remotas, mesmo sendo aulas interativas e em que o docente estava online para esclarecer a dúvida do aluno. Há relatos de solidão durante o processo de ensino e algo é preocupante nas evidências de relato como esses, pois o estudo baseou-se em uma instituição de ensino superior, em que no futuro esses profissionais formados durante esse período, estarão no mercado de trabalho, sendo avaliados e até concorrendo a oportunidades. Acima de tudo a cerca dessa visão nos permite refletir, qual a qualidade de profissionais estarão no mercado daqui a algum tempo. De quem efetivamente é a responsabilidade no processo de formação, se não de forma recíproca entre os envolvidos.

Referências

Cook, M. (2005). **Uma breve história do homem** (Borges, M.L.X.A., Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. TedrosAdhanomGhebreyesus. Disponível em: Acesso em: 29 Jul. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020

SEABRA, C. **O celular na sala de aula**. Wordpress, mar. 2013. Disponível em: <<https://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula/>> Acesso em: 29 Jul. 2021.

WHO – World Health Organisation. **Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19) 2020**. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/events-as-they-happen>> Acesso em: 30 Julho 2020.